

COMANDO DA AERONÁUTICA



APOIO AO HOMEM

ICA 164-3

PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DESTACAMENTOS
DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

11 DEZ 2003

COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



APOIO AO HOMEM

ICA 164-3

PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DESTACAMENTOS
DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

11 DEZ 2003

PORTARIA DECEA N° 183/SDAD, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2003.

Aprova A Instrução do Comando da Aeronáutica "Programa de Atenção aos Destacamentos de Controle do Espaço Aéreo."

O **DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 5º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Controle do Espaço Aéreo, aprovado pela Portaria n° 28, de 7 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 164-3, "Programa de Atenção aos Destacamentos de Controle do Espaço Aéreo."

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno do DECEA.

(a) **Ten.-Brig.-do-Ar FLÁVIO DE OLIVEIRA LENCASTRE**
Diretor-Geral do DECEA

(Bol. Interno n° 235, de 16 de dezembro de 2003, do DECEA).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	07
1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	09
1.1 <u>FINALIDADE</u>	09
1.2 <u>OBJETIVO</u>	09
1.3 <u>ÂMBITO</u>	09
1.4 <u>COMPETÊNCIA</u>	09
1.5 <u>PÚBLICO ALVO</u>	09
1.6 <u>DURAÇÃO</u>	09
1.7 <u>APLICAÇÃO</u>	09
2. PROGRAMA	11
2.1 <u>DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES</u>	11
2.2 <u>ELABORAÇÃO DO PROGRAMA</u>	12
2.3 <u>COORDENAÇÃO DO PROGRAMA</u>	12
2.4 <u>ÁREAS A SEREM ATENDIDAS</u>	12
3. AVALIAÇÃO	15
4. DISPOSIÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ÍNDICE	23
ANEXO	
ANEXO 1 - MODELO DE ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMA	

PREFÁCIO

O Apoio ao Homem e sua valorização têm como objetivo a excelência organizacional e melhoria contínua da qualidade de vida dos integrantes do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB).

Os Destacamentos de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro garantem a operacionalidade do SISCEAB, possuindo características próprias, e localizando-se em áreas distintas e, às vezes, bem distantes da Organização Sede à qual se subordinam.

As condições que envolvem o funcionamento dos Destacamentos demonstram a necessidade de um olhar atento às suas respectivas realidades, otimizando o desempenho organizacional e permitindo atendimento às demandas do efetivo, aumentando sua eficiência.

Compreender a dinâmica institucional, as características ambientais, seus recursos e limitações e as interações interpessoais, permitirá o desenvolvimento de ações preventivas e educativas pertinentes.

Uma vez identificadas objetivamente as demandas, necessidades e problemas, por meio de entrevistas, pesquisas e outros instrumentos, ações no sentido de mobilização de todos os esforços nas áreas de saúde, assistência social, psicologia, gestão pela qualidade, higiene e segurança do trabalho e no controle do espaço aéreo, segurança e defesa e outras, podem ser realizadas, visando agilizar a implementação das soluções.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Estabelecer procedimentos para as atividades de Apoio ao Homem nos Destacamentos de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro.

1.2 OBJETIVO

Implementar ações que otimizem o desempenho organizacional e gerem melhoria da qualidade vida dos integrantes dos Destacamentos, visando a excelência da organização.

1.3 ÂMBITO

A presente instrução aplica-se aos Centros Integrados de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo e aos Serviços Regionais de Proteção ao Voo.

1.4 COMPETÊNCIA

Compete aos comandantes e chefes das Organizações, orientarem os responsáveis pelos respectivos setores de Apoio ao Homem, quanto ao cumprimento das disposições contidas na presente instrução, ou delegar competência.

1.5 PÚBLICO ALVO

O pessoal e os respectivos dependentes dos Destacamentos do Controle do Espaço Aéreo.

1.6 DURAÇÃO

O Programa de Atenção aos Destacamentos prevê uma visita anual a cada um dos Destacamentos, com duração mínima de 3 (três) dias úteis.

O número de visitas e dias de duração das mesmas poderá ser aumentado toda vez que se fizer necessário e houver a possibilidade, após levar à apreciação do chefe ou comandante do respectivo SRPV ou CINDACTA.

1.7 APLICAÇÃO

Em função das atividades a serem desenvolvidas, a equipe responsável pela aplicação do programa poderá ser integrada por um médico, um profissional da área administrativa, um especialista em segurança e defesa, além de necessariamente, um psicólogo ou um assistente social.

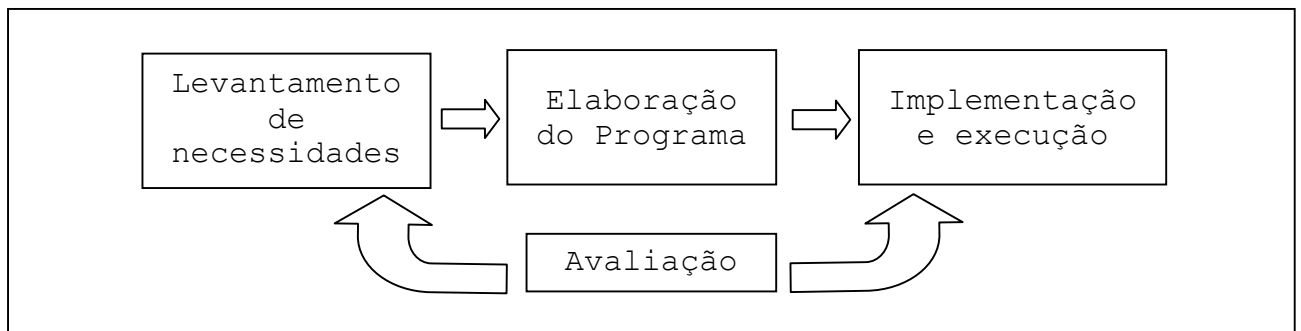
INTENCIONALMENTE EM BRANCO

2. PROGRAMA

Este Programa deverá atuar identificando e suprindo as necessidades das áreas previstas de Apoio ao Homem: apoio ao profissional, apoio ao efetivo e seus dependentes e segurança de defesa. Deverá, obrigatoriamente, contemplar ações que tragam benefícios ao efetivo e seus dependentes nas áreas de saúde e assistência social e a realização de atividades que promovam o desenvolvimento organizacional e pessoal, a higiene e a segurança do trabalho, a segurança no controle do espaço aéreo, a segurança e a defesa das instalações dos DTCEA, a implementação e a manutenção da gestão pela qualidade.

A elaboração do Programa envolve um processo cíclico composto de quatro etapas:

- a) levantamento de necessidades - diagnóstico;
- b) elaboração do Programa para atender às necessidades;
- c) implementação e execução; e
- d) avaliação dos resultados.



2.1 DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Inicialmente, para elaboração do Programa é necessário conhecer-se as características e as necessidades do Destacamento a ser atendido.

Alguns indicadores levantados a priori, a partir de dados disponíveis na própria Organização Sede, podem ser utilizados, como por exemplo a síntese da pesquisa do DECEA sobre a infraestrutura disponível e o apoio da SARAM.

2.1.1 INDICADORES PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Os indicadores abaixo são apenas sugestões e não esgotam as possibilidades que somente a realidade oferece.

- a) aumento do nº de afastamentos por licença especial e para tratamento de saúde;
- b) aumento da incidência de determinado tipo de doença;
- c) existência de doenças endêmicas;
- d) recebimento pela Sede de documentação incorreta ou incompleta;

- e) atrasos ou perda de prazos de entrega de material ou documentação;
- f) aumento do número de incidentes;
- g) aumento no nº de pedidos de transferência;
- h) aumento da frequência e no número de pedido de benefícios;
- i) redução de pessoal;
- j) mudanças nos procedimentos e normas de trabalho;
- k) modernização de equipamento;
- l) baixa qualidade / produtividade;
- m) retrabalho;
- n) pouca versatilidade dos servidores;
- o) relação deficiente entre o pessoal - conflito intra ou extra grupo;
- p) pouco interesse pelo trabalho;
- q) infra-estrutura de apoio existente no local;
- r) falta de cooperação; e
- s) surgimento ou acréscimo de ocorrências ligadas a segurança e defesa na área ou nas proximidades do DTCEA.
- t) IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Durante a execução do Programa os profissionais poderão fazer uso de entrevistas e/ou questionários a serem aplicados à chefia e ao efetivo.

Os relatórios de visitas anteriores, são também fonte de informação para que se identifiquem as necessidades de modo rápido e objetivo.

2.2 ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Uma vez efetuado o levantamento e a determinação das demandas, necessidades e problemas, prioridade e possibilidade de atendimento, passa-se a elaboração do Programa.

De forma sucinta, neste momento é necessário estabelecer-se:

- a) o objetivo do Programa;
- b) as áreas a serem atendidas;
- c) os especialistas que participarão do Programa; e
- d) a disponibilidade deste e do Destacamento, agendando o período em que se dará a aplicação.

2.3 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

A coordenação do Programa caberá ao Oficial Coordenador de Destacamentos.

2.4 ÁREAS A SEREM ATENDIDAS

As atividades sugeridas nas diferentes áreas servem somente como referência, bem como as atribuições elencadas na ICA 164-1 - Instruções Reguladoras de Apoio ao Homem, de 12 de junho de 2002, que devem ser adequadas às necessidades e às características do

Destacamento, assim como ao tempo previsto para a execução do Programa.

2.4.1 APOIO AO PESSOAL E SEUS DEPENDENTES

Divulgar junto ao efetivo, os benefícios, serviços, programas, projetos, bem como os recursos oferecidos pelo Comando da Aeronáutica e Poder Público, nas áreas de assistência social e saúde e os critérios para sua concessão.

- a) Diagnóstico Social - Levantamento das características, demandas; necessidades e problemas do efetivo;
- b) Levantamento de Recursos da Comunidade - Este levantamento poderá ser realizado por um servidor da localidade, que atuará como elo junto a Sede, sendo orientado pelo assistente ou agente social da Organização desta; e
- c) Ações Preventivas e Educativas - Prevê a realização de palestras, campanhas e treinamentos que visem a melhoria da qualidade de vida do efetivo.

2.4.2 APOIO AO PROFISSIONAL

2.4.2.1 Análise Organizacional

A análise organizacional envolve o estudo da Organização como um todo, visando a definição, elaboração e/ou continuidade de planos de ação que favoreçam a contribuição dos funcionários para o alcance das metas da Organização.

2.4.2.2 Ações Preventivas e Educativas

- a) Área Administrativa
Realização de *briefings* e palestras que visem a correção de procedimentos administrativos incorretos e de treinamentos para a implantação de novos procedimentos e normas;
- b) Higiene e Segurança
Orientação quanto a implantação e manutenção da CIPA e a realização de palestras com objetivo de manutenção e a melhoria da saúde do trabalhador, como por exemplo, uso de EPI;
- c) Gestão pela Qualidade
Palestras que visem a sensibilização para a implementação de programas de qualidade, como por exemplo o Programa dos Cinco Sentos (Programa 5S), e treinamentos comportamentais como excelência no atendimento;

- d) Segurança no Controle do Espaço Aéreo
Divulgação da filosofia e preceitos de segurança no controle do espaço aéreo, segundo a orientação da A-SEGCEA e CIPACEA;
- e) Desenvolvimento de Equipes
Aplicação de técnicas de dinâmica de grupo, visando o desenvolvimento de habilidades de grupo - cooperação, participação, coesão, comunicação, etc. - e gerenciais - liderança, tomada de decisão, etc; e
- f) Preparação para Mudanças
Aplicação de técnicas de dinâmica de grupo, visando a sensibilização para a implantação de novos procedimentos, normas ou equipamentos no DTCEA.

2.4.2.3 Ações de Intervenção

Ações dirigidas à superação das dificuldades identificadas no ambiente de trabalho, que estão prejudicando o desempenho profissional ou organizacional neste momento, e que foram verificadas durante a realização da análise organizacional e priorizadas pelo comandante.

2.4.3 SEGURANÇA E DEFESA

Orientar quanto a elaboração de Planos de Segurança Interna e Contra Incêndio que atendam às características do DTCEA, bem como acompanhar a implementação e manutenção destes.

Cabe, ainda, a realização de palestra de orientação quanto a comportamentos seguros em relação ao pessoal e seus dependentes, por exemplo atendimento e informações fornecidas por telefone, uso de caixas automáticos, etc.

3. AVALIAÇÃO

3.1 A avaliação das ações implementadas no Programa de Atenção aos Destacamentos deverá se realizar continuamente, objetivando otimizar as interferências realizadas adequando-as às necessidades encontradas.

Como indicadores da eficácia das intervenções que forem parte do Programa, deve-se procurar acompanhar a evolução dos indicadores - item 2.1.1 - utilizados para a implementação do Programa.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

4 DISPOSIÇÕES FINAIS

4.1 A presente ICA entrará em vigor na data de sua aprovação.

4.2 Os casos omissos serão resolvidos pelo Exmº Sr. Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

DISTRIBUIÇÃO G.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Ar. Medidas de Segurança = DICAR 118A - COTAR. Brasília, 1999.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Guia Prático do Programa 5S. Rio de Janeiro, 2001.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 874/GC6, de 19 de novembro de 2001. Reformula o Sistema de Assistência Social da Aeronáutica.
Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde. Exposição Acidental a Material Biológico. Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde. Padronização e Fornecimento de Medicamentos = OT 001/SDTA/00. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. Programa 5S. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. Guia Prático CIPA. Rio de Janeiro, 2001.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Intendência da Aeronáutica. Instruções Reguladoras da Assistência Social = ICA 161-1. Rio de Janeiro, 1999.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Ar. DIROP PRO-06 - Defesa Terrestre dos Destacamentos da Aeronáutica na região Amazônica. Brasília, 2003.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. Atendimento de Saúde ao Efetivo dos Destacamentos do COMAR I e VII = OT 008/DIRSA/02. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. Emissão e Homologação de Licenças, por Motivo de Saúde = OT 001/SDTA/00. Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1993.
- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Centro de Informações da Aeronáutica. Segurança nas instalações = MMA 205-2. Brasília, 1984.

- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Comando-Geral do Ar. Organização e Funcionamento de Batalhão de Infantaria da Aeronáutica = IMA 21-3. Brasília, 1990.
- _____. Plano Regional de Segurança = DICAR 068A/1SC2. Brasília, 1994.
- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (CIPA = DCAP 002/DPAA. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Reestruturação da Infantaria da Aeronáutica = DMA 19-2. Brasília, 1997.
- _____. Diretriz Para as Ações do Ministério da Aeronáutica na Segurança Interna = DMA 205-4. Brasília, 1989.
- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. Atividades de Medicina Aeroespacial Preventiva e Curativa no SISAU = IMA 160-33. Rio de Janeiro, 1999.
- _____. Controle de Tuberculose - Procedimentos Médicos = IMA 160-12 (M1). Rio de Janeiro, 1999.
- _____. Estatística de Saúde = IMA 160-15 (M1). Rio de Janeiro, 1985.
- _____. Instrução para o Atendimento aos Beneficiários do FUNSA e AMH da Aeronáutica = IMA 160-23 (M1). Rio de Janeiro, 1992.
- _____. Instruções Reguladoras da Assistência Médico-Hospitalar = IMA 160-24. Rio de Janeiro, 1993.
- _____. Instruções Reguladoras das Indenizações de Assistência Médico-Hospitalar = IMA 160-28. Rio de Janeiro, 1995.
- _____. Instruções Reguladoras de Inspeção de Saúde = IMA 160-1 (M1). Rio de Janeiro, 1987.
- _____. Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde de Aeronavegantes = IMA 160-6 (M1). Rio de Janeiro, 1983.
- _____. Política de Medicina Preventiva no Sistema de Saúde da Aeronáutica = IMA 160-27. Rio de Janeiro, 1993.
- _____. Programa de Prevenção e Combate à AIDS = IMA 160-32. Rio de Janeiro, 1998.

- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica. Execução Orçamentária, Financeira e Patrimonial dos Recursos Alocados à UG - País = IMA 172-4. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Organização e Funcionamento do Sistema de Psicologia da Aeronáutica = NSMA 38-1. Brasília, 1985.
- _____. Portaria nº 1478/GM3, de ____ de dezembro de 1982. Sistema de Psicologia da Aeronáutica. [S. l. : s. n., 1982].
- _____. Portaria nº 131/GM3, de 8 de março de 1989.
- _____. Portaria nº 1405/GM3, de 21 de novembro de 1983. Institui o Sistema de Saúde da Aeronáutica. [S. l. : s. n., 1983].
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho. Brasília, [1990].
- BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade instrumentação. São Paulo : Veras Editora, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. [S. l.] : Atlas, 1998.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de ética profissional do assistente social: resolução CFA nº 273/93. [S.l. : s. n.], 1994.
- GALVÃO, Célio, MENDONÇA, Mauro. Fazendo acontecer na qualidade total: análise e melhoria do processo. Rio de Janeiro : Qualitymark, 1996.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ÍNDICE

APOIO À FAMÍLIA, 11, 12
APOIO AO HOMEM, 7, 9, 11, 12
APOIO AO PROFISSIONAL, 13
ASSISTENTE SOCIAL, 9
CIPA, 13
COORDENADOR DE DESTACAMENTO, 12
DIAGNÓSTICO SOCIAL, 13
ENTREVISTA, 12
GESTÃO PELA QUALIDADE, 13
HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO, 13
IDHM, 12
LEVANTAMENTO DE RECURSOS DA COMUNIDADE, 13
PSICÓLOGO, 9
QUESTIONÁRIO, 12

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ANEXO 1

MODELO DE ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMA

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS:

1. Identificação do Programa;
2. Diagnóstico;
3. Justificativa;
4. Objetivos gerais e específicos;
5. Metodologia;
6. Metas;
7. Atividades e projetos;
8. Recursos necessários;
9. Controle e avaliação; e
10. Anexos

INTENCIONALMENTE EM BRANCO